



As militantes feministas aproveitam o Dia Internacional da Mulher e mais uma vez ocuparam ruas em todo mundo para denunciar a violência e a desigualdade de gênero

CUT Paraná promove série de encontros regionais em março

Dirigentes e assessores da CUT-PR realizam neste mês de março uma série de encontros pelo estado a fim de fortalecer as regionais e ampliar a atuação da Central. Já foram realizados eventos destinados a sete regiões (norte central, norte pioneiro, oeste, noroeste, centro ocidental, centro-sul, e sudoeste).

Para completar a série, ainda faltam as atividades nas regionais centro oriental (25/03 - Ponta Grossa) e Metropolitana de Curitiba e Sudeste (26/03 - Curitiba). Durante os encontros, a CUT-PR promove diversos painéis, como análise de conjuntura, organização das eleições e oposições sindicais, organização das regionais, e preparação para os congressos da CUT.

Além disso, em cada encontro os dirigentes que participam elegem coordenações regionais para conduzir a atuação local da CUT.

Além disso, em cada encontro os dirigentes que participam elegem coordenações regionais para conduzir a atuação local da CUT.

:: Análise de Conjuntura

O presidente da CUT no Paraná, Roni Anderson Barbosa, é responsável pelas análises de cenário nos encontros. A crise financeira internacional tem sido o foco das exposições. Para ele, embora a situação seja grave, o Brasil sofre menores impactos do que outros países, principalmente os da Ásia, América do Norte e Europa. "Devido ao fortalecimento da economia e as políticas traçadas pelo governo Lula, o país conseguiu trazer avanços para os trabalhadores, como ganhos reais e recuperação do salário mínimo por meio de uma

política permanente de reajuste. Esse aumento reflete diretamente na movimentação da economia e no fortalecimento do mercado interno. No Paraná, há que se destacar a melhoria do piso regional, uma bandeira de luta da CUT no estado".

Ainda de acordo com o presidente da CUT-PR, o principal reflexo da crise no Brasil é a tentativa de utilizar a crise para justificar demissões e redução de direitos dos

trabalhadores. "Isso está mais explícito nas categorias de bancários e metalúrgicos. A CUT permanece atuante, presente nos momentos de debate

com os governos Federal e Estadual, além de trabalhar junto aos movimentos sociais. Os desafios das organizações que representam os trabalhadores para enfrentar a crise passa pela identificação dos setores que realmente são atingidos, resistir aos ataques e não permitir que o trabalhador pague essa conta".

Uma das medidas necessárias para minimizar os efeitos da crise, segundo a análise, é a pressão por parte dos movimentos sindical e popular no Congresso Nacional para ratificar a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe às demissões imotivadas. Assim, o empregador tem de se justificar junto ao sindicato da categoria, apresentando motivos econômicos ou estruturais para a dispensa. "Além disso, é preciso a organização permanente dos trabalhadores e o fortalecimento dos sindicatos eutistas", finalizou.

Vem aí os Congressos da Central Única dos Trabalhadores



▶ Último CECUT, realizado em abril de 2006

Para a CUT, 2009 é ano de balanço das ações do último triênio, debates sobre a conjuntura internacional, nacional e estadual, definição das lutas prioritárias para o próximo período, e eleição das suas novas direções. Neste ano serão realizados os congressos da Central.

A dinâmica desses eventos da Central é bem diferente dos demais congressos que conhecemos, pois existe toda uma preparação especial. Primeiro a CUT divulga o prazo para regularização das novas filiações e situação financeira. Após, é feito o anúncio da relação das entidades aptas estatutariamente a participarem. Depois, os trabalhadores filiados a essas entidades se reúnem em assembleias para elegerem seus representantes nos eventos, tanto nacional como estadual, de acordo

com o coeficiente de participação. A data estipulada para esse processo vai de 12 de abril a 10 de maio e também vale para as oposições reconhecidas pela CUT.

Em seguida, as correntes políticas que atuam no interior da Central começam a debater suas teses, a serem anexadas nos cadernos de debate, que servirão de rumo aos trabalhos congressuais.

O 11º Congresso Estadual da CUT (CECUT) vai acontecer entre os dias 19 e 21 de junho, na Associação Banestado, município de Pontal do Paraná. Já o Nacional depende de alguns ajustes de calendário que serão divulgados em breve pela Central. Por isso, é muito importante que as entidades filiadas fiquem atentas às orientações que serão repassadas pela CUT nos próximos dias.



ICV / DIEESE

(Índice de Custo de Vida)

Março: **5,85%**

Abril: **5,54%**

INPC / IBGE

(Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

Março: **6,21%**

Abril: **6,05%**

IGP/DI - FGV

(Índice Geral de Preços)

Março: **8,49%**

Abril: **7,02%**

*Os índices apresentados nesta coluna são **estimativas divulgadas pelo Dieese, referentes à inflação acumulada nos últimos 12 meses, de acordo com cada instituição.**

» Expediente



Órgão Informativo da CUT-Paraná
Central Única dos Trabalhadores do Paraná
Sede: Rua João Manoel, nº 444, São Francisco - Curitiba-PR
CEP 80510-250 - Fone: (41)3232-4649 - Fax: (41) 3324-5106
<http://www.cutpr.org.br>
cutpr.org.br

Jornalista Responsável: Davi Macedo 5462 DRT/PR
Projeto Gráfico e Diagramação: Davi Macedo (41) 9625-1357
Impressão: Gráfica Helvética
Tiragem: 5 mil exemplares

Executiva da Direção: Roni Anderson Barbosa, presidente (Sindipetro PR/SC); Miguel Angel Alvarenga Baez, vice (APP); Ademir Pincheski, sec. geral (Vigilantes de Curitiba), Raimundo Ribeiro Santos Filho, sec. de finanças (Sintrapav); Marilena Silva, 1ª tesoureira (Sismuc); Serginho Athayde Silva, sec. de formação (Bancários de Curitiba); Daniela Cellupi, sec. de comunicação (Rurais de Beltrão); José Donizeti Viana, sec. de organização (Bancários de Curitiba); Eliana M. dos Santos, sec. da mulher trabalhadora (Banc. Lond.); Glaciêse Cordeiro Brites, sec. de políticas sociais (Sismac); Lutz A. R. de Souza, sec. de política sindical (Sintcom-PR); Rose Mari Gomes, 1ª suplente (APP-GPVA); José Alexandre dos Santos, 2ª suplente (Sintracon Curitiba); Janeslei Albuquerque, 3ª suplente (APP Ciba Norte).

www.cutpr.org.br

Seu portal de informações sobre o mundo do trabalho!

Conselho Fiscal: Titulares: Juceli Pacifico - Comercários de Francisco Beltrão, Edilson José Gabriel - Bancários de Umuarama, Otávio Garcia - Sindiquímica, Suplentes: Neveraldo Oliboni - Fetrap-Sul/CUT, Marlene Poposk - Sindiseab, José Camilo Uedeus - SISMMAAC.

Direção Estadual: Carlos Aparecido da Silva Melo (Servidores municipais de Cambé), Marti de Castro (Fetrasap), Mário Sérgio Ferreira de Souza (APP Curitiba Sul), Jeferson Tramontini (Bancários de Curitiba), José Ricardo Corrêa (APP Londrina), Lirani M. Franco da Cruz (APP), Mary Daniele Machado da Silva (Sintcom-PR).

Suplentes da Direção: Otávio Dias (Bancários de Curitiba), Odete Thomaz de Aquino (Bancários de Londrina), Jonas Braz (Steeem - Maringá), Mauro César Carvalho Pereira (Metalúrgicos de Ponta Grossa), Márcio Roberto Lell (Vigilantes de Curitiba), Alfoe Luiz Kappelari (APP Curitiba Sul), David Pereira de Vasconcelos (Sintracon Curitiba), Isabel Cristina Gonçalves (Sindesc Curitiba), Alessandra C. de Oliveira (Sismuc), Marcelo de Azambuja Bortoloto (APP-Sindicato), Célio Valter Mendes (APP-Sindicato), Nilton José Costa de Silva (APP-Sindicato), Elide Bueno (APP-Sindicato), Geni Ferreira da Silva (Sitravest/Curitiba), Mônica O. Giovanetti (Sismuc).

Marcha com sete atos marca o Dia Internacional da Mulher em Curitiba



Eliana Maria dos Santos

Coletivo de Mulheres da CUT-PR presente na atividade do 8 de Março

Cerca de trezentas militantes de movimentos feministas anteciparam a mobilização e saíram às ruas de Curitiba no 7 de março para realizar a tradicional passeata do Dia Internacional da Mulher. Neste ano a manifestação teve o lema “As mulheres trabalhadoras não vão pagar pela crise”, com a intenção de instigar a reflexão sobre como a crise financeira internacional atinge as mulheres e quais são as alternativas para superar esse momento de turbulência.

Para a secretária sobre a mulher trabalhadora da CUT-PR, Eliana Maria dos Santos, as mulheres são as que mais sofrem com a crise. “Durante nossa mobilização ficou destacado que as mulheres trabalhadoras não aceitam pagar a conta da crise, porque nesses períodos de dificuldades somos as primeiras a serem demiti-

das. Os cortes nos orçamentos públicos também nos afetam diretamente, pois os serviços como creche, seguridade social, saúde e educação são eminentemente ligados as mulheres e passam por reduções significativas de verbas”, apontou.

A marcha, que saiu da Praça Santos Andrade pela manhã, percorreu ruas do centro da capital paranaense, e terminou com manifestação pela integração latinoamericana e em solidariedade às mulheres pales-

tinhas, na Boca Maldita. Porém, esse foi apenas um dos sete atos realizados pelos movimentos feministas [confira cada um deles no quadro ao lado]. Um dos principais aconteceu em frente à Catedral de Curitiba e teve o mote ‘Violência contra a mulher, descriminalização do aborto e dos movimentos sociais’. Frases de ordem como ‘tire os seus rosários dos nossos ovários’ e ‘se o Papa fosse mulher, se o Papa fosse mulher, o aborto seria legal e seguro’ fo-



Ato em frente à Catedral criticou a contrariedade da Igreja Católica quanto à legalização do aborto.

Os sete atos e seus temas

1º Ato: A Crise do Trabalho, em frente ao INSS - Previdência e precarização do trabalho, direitos trabalhistas.

2º Ato: A Crise Financeira ou do Modelo Econômico, em frente ao Ministério da Fazenda - Mudanças no modelo econômico, garantia do trabalho, não às demissões.

3º Ato: A Crise do Modelo de Cidade, em frente à COHAB - Políticas públicas e a relação com o meio-ambiente.

4º Ato: Mulheres por uma Vida sem Violência, em frente à Catedral Basílica na Praça Tiradentes - Violência contra a mulher, descriminalização do aborto e dos movimentos sociais.

5º Ato: Contra a Mercantilização do Corpo das Mulheres, na Rua XV de Novembro em frente à C&A e Diva - Mercantilização do corpo das mulheres.

6º Ato: Por Soberania Alimentar, em frente ao Mac Donalds - Por uma vida saudável, por um novo modelo de produção.

7º Ato: Mulheres pela Integração Latinoamericana e em Solidariedade às Mulheres Palestinas, na Boca Maldita - Contra as guerras, pela desmilitarização.

ram pronunciadas pelas ativistas. “Nesse momento foi evidenciada a necessidade de uma estado laico e o fim da intervenção da igreja em relação ao direito de decidir sobre a maternidade, como no caso da exco-municação da menina pernambucana de nove anos que engravidou de gêmeos após ser estuprada por diversas vezes pelo seu padrasto e realizou aborto. Trata-se de mais um triste episódio de apropriação da igreja e da sociedade sobre o corpo da mulher”, protestou Eliana.

A mobilização foi realizada por diversas entidades de organização das mulheres, como o Coletivo de Mulheres da CUT-PR, a Marcha Mundial de Mulheres, o Fórum Popular de Mulheres do Paraná, a União Brasileira de Mulheres, a Articulação de Mulheres do Brasil, o Setorial de Mulheres do PT, a Federação de Mulheres do Brasil, a Via Campesina, diversos sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras filiados à CUT no Paraná, entre outras.

Bancada da oposição na Assembleia Legislativa derruba a PEC do emprego

Foi por muito pouco, apenas um voto, mas a Proposta de Emenda à Constituição [PEC] do Estado que previa cortes de incentivos fiscais às empresas que demitirem funcionários, enviada pelo Governo do Paraná à Assembleia Legislativa, foi derrubada durante a sessão do dia 11 de março.

Por se tratar de uma PEC, a aprovação só sairia com dois terços dos votos dos parlamentares [33 dos 54], mas acabou por receber 32 votos favoráveis e 9 contrários. Uma minoria de deputados impôs uma derrota não só aos 32 parlamentares da base aliada que votaram,



➔ Nove deputados impuseram uma derrota a milhões de trabalhadores paranaenses

mas também a milhões de trabalhadores paranaenses. A medida seria um importante instrumento de combate aos efeitos da crise no

mercado de trabalho paranaense e exigia contrapartidas das empresas beneficiadas com reduções fiscais e créditos por meio

do ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços].

A manutenção do nível de emprego nas empresas e

setores favorecidos pelas medidas antierise foi objeto de consenso da Direção Nacional da CUT e faz parte das bandeiras de luta da Central no combate à crise financeira. Na visão do presidente estadual da CUT, Roni Anderson Barbosa, a rejeição da PEC compromete a imagem dos parlamentares perante a população. “Foi extremamente ruim a não aprovação desse projeto. Agora, vamos divulgar para os trabalhadores, e também para o conjunto da sociedade, os nomes dos deputados que votaram contra, pois são verdadeiros traidores do povo”, afirmou Barbosa.

deputados que votaram contra os trabalhadores



» Ademar Traiano (PSDB)



» Antonio Scanavacca (PDT)



» Douglas Fabrício (PPS)



» Durval Amaral (DEM)



» Luiz Carlos Martins (PDT)



» Marcelo Rangel (PPS)



» Plauto Miró (DEM)



» Reni Pereira (PSB)



» Valdir Rossoni (PSDB)

Lembre-se desses rostos e nomes nas próximas eleições!

Deputados que votaram a favor dos trabalhadores



» Ademir Bier (PMDB)



» Alexandre Curi (PMDB)



» Antonio Belinati (PP)



» Artagão Junior (PMDB)



» Augustinho Zucchi (PDT)



» Beti Pavin (PMDB)



» Caito Quintana (PMDB)



» Chico Noroeste (PR)



» Cida Borgheti (PR)



» Cleiton Kielse (PMDB)



» Dobrandino Silva (PMDB)



» Duílio Generi (PP)



» Elton Welter (PT)



» Felipe Lucas (PPS)



» Fernando Carli Ribas (PSB)



» Francisco Bühner (PSDB)



» Jocelito Canto (PTB)



» Jonas Guimarães (PMDB)



» Luciana Rafagnin (PT)



» Luiz Claudio Romanelli (PMDB)



» Luiz Fernandes Litro (PSDB)



» Luiz Nishimori (PSDB)



» Milton Pupio (PSDB)



» Osmar Bertoldi (DEM)



» Pastor Edson Praczyk (PRB)



» Péricles de Mello (PT)



» Professor José Lemos (PT)



» Rosane Ferreira (PV)



» Stephanes Júnior (PMDB)



» Tadeu Veneri (PT)



» Teruo Kato (PMDB)



» Waldyr Pugliese (PMDB)

Deputados que não compareceram à sessão



Antônio Anibelli (PMDB)



Carlos Simões (PTB)



Dr. Batista (PMN)



Edson Strapasson (PMDB)



Elio Rusch (DEM)



Fabio Camargo (PTB)



Luiz Accorsi (PSDB)



Luiz E. Cheida (PMDB)



Mauro Moraes (PMDB)



Nereu Moura (PMDB)



Ney Leprevost (PP)



Pedro Ivo (PT)



***Obs:** Nelson Justus presidiu a sessão e por isso não votou.

Membros do Comitê em Defesa do Trabalho são empossados

Lideranças de seis centrais sindicais tomaram posse no Comitê em Defesa do Trabalho e Emprego durante solenidade realizada no dia 13 de março, no Palácio das Araucárias, em Curitiba. O presidente da CUT Paraná, Roni Anderson Barbosa, é o membro titular da Central nessa nova instituição. Além dele, foram empossados os presidentes da CTB, FS, CGTB, NCST e UGT, o coordenador do Dieese no Paraná, Cid Cordeiro, membros do Conselho Estadual do Trabalho, o presidente do Iparides, Carlos Manuel dos Santos, e os secretários de estado Nelson Garcia (Trabalho, Emprego e Promoção Social), Heron Arzua (Fazenda) e Ênio Verri (Planejamento).

O governador Roberto Requião presidiu o evento e, como de costume, foi inci-



➔ Solenidade de posse ocorreu no Palácio das Araucárias, em Curitiba

sivo em suas afirmações. “O Governo do Paraná não aceita propostas de redução de horário de trabalho com redução de salários. Se possível, podemos sim diminuir impostos, mas jamais o sacrifício provocado pela irresponsabilidade e pela ganância do capital pode cair de forma única e exclusiva sobre a cabeça dos trabalhadores”.

Requião também reafirmou que o Governo do Es-

tado é parceiro das centrais sindicais. “Nenhum empresário será recebido pelo Governo do Paraná para discutir a crise sem a presença de líderes sindicais. Acabou a compreensão unilateral da economia. Não é possível que só se pense na necessidade do capital”.

O presidente da CUT-PR avaliou como positiva a iniciativa do governo. “O Comitê é muito importante para os trabalhadores en-

frentarem a crise. O governo respondeu bem as sugestões feitas pela CUT e criou essa instituição. Agora é preciso dar respostas à classe trabalhadora, que está sendo penalizada



“Agora é preciso dar respostas à classe trabalhadora, que está sendo penalizada pela crise com demissões e propostas de retirada de direitos”. (Roni)

Com informações da AENotícias

pela crise com demissões e propostas de retirada de direitos. Por isso, vamos acelerar os trabalhos do Comitê e cumprir com nossa missão”, afirmou Roni.

As primeiras metas do Comitê, criado em fevereiro deste ano, incluem o debate com empresários sobre formas de se manter empregos e salários e reforçar políticas públicas e de incentivos fiscais às empresas.

Com o programa Mundo do Trabalho, apresentado todas as quartas-feiras pela TV Paraná Educativa, o Comitê divulga os efeitos da crise mundial sobre a ótica dos trabalhadores.

Trabalhadores paranaenses fazem mobilizações no Dia Nacional de Luta em Defesa dos Empregos e Salários

Dezenas de trabalhadores ligados aos sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores [CUT] no Paraná protestaram em 11 de fevereiro – Dia Nacional de Luta em Defesa dos Empregos e Salários. Manifestações semelhantes, todas organizadas pela CUT, ocorreram em algumas das principais cidades do país e são a resposta dos trabalhadores para a crise financeira internacional, que tem causado muitas demissões e reduções de salários.

De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos [Dieese], somente no mês de dezembro de 2008 foram registradas 655 mil demissões no Brasil. Nesse mesmo perí-

do, 49.800 paranaenses perderam seus empregos. Por isso, os protestos do Dia Nacional de Luta tiveram o objetivo de mostrar a toda sociedade que a classe trabalhadora não irá aceitar as dispensas como algo natural e inevitável. Na visão da CUT, as dificuldades financeiras foram causadas por especuladores e burocratas do capitalismo. Todavia, quem deve pagar essa conta são justamente aqueles que criaram a crise, e não os trabalhadores, que são os que realmente contribuem para o desenvolvimento do país.

Diante desse cenário, a CUT têm tomados diversas medidas para exigir que os empresários, que arrecadaram muito nos últimos anos, com lucros exorbi-



➔ Manifestação na Boca Maldita denunciou tentativas de redução de direitos e demissões

tantes e sucessivos recordes de vendas, dêem agora sua parcela de contribuição e mantenham os empregos dos brasileiros. São assembleias nas portas das empresas, atrasos nas entradas de turno, passeatas, e até mesmo greves quando necessário. Além da pressão nas ruas, a Central construiu propostas para que trabalhadores, governos e em-

presários encontrem alternativas inteligentes e responsáveis para enfrentar a crise criada no exterior; e garantir que a economia brasileira cresça em 2009, tais como redução dos impostos para as empresas que mantiverem os empregos, liberação do crédito para quem precisa produzir, redução significativa da taxa básica de juros, e a

utilização do superávit primário para garantir programas sociais e investimentos em obras que gerem empregos, entre outros.

:: Protestos

As mobilizações paranaenses no Dia Nacional de Luta se concentraram em quatro cidades: Curitiba, Londrina, Maringá e Umuarama.

Coletivo da Juventude



1º Encontro Estadual da Juventude da CUT

Atividade debateu e elaborou documento com as principais reivindicações dos jovens trabalhadores

Mais de duzentos jovens trabalhadores militantes de esquerda de todo Paraná se reuniram em Curitiba às vésperas das festas de final de ano, nos dias 19 e 20 de dezembro, para participar do 1º Encontro Estadual da Juventude da CUT. O evento aconteceu na Casa do Trabalhador e teve a finalidade de organizar os jovens de diversas categorias para consolidar o Coletivo Estadual da Juventude CUTista.

Dentre as diversas atividades realizadas, houve socialização das diferentes experiências de ação política e sindical dos jovens, bem como intensos debates sobre a conjuntura e o papel dos jovens diante do cenário de crise internacional.

Ao final do evento foi debatida e publicada a ‘Carta de Curitiba da Juventude da CUT’, documento com traz sete eixos estratégicos e que reflete as reivindicações e os anseios dos jovens trabalhadores. Confira a íntegra da Carta:

Carta de Curitiba da Juventude CUT

I Encontro da Juventude da Central Única dos Trabalhadores do Paraná

Não vamos deixar que ameacem nosso futuro!

O capitalismo hoje vem oferecendo a nós jovens um tempo de incertezas, guerras, miséria, exploração e desemprego. Isso tudo para alimentar a ganância de um pequeno grupo de proprietários e especuladores. A crise financeira que aparece todos os dias nos jornais, nada mais é que a crise do capitalismo. É a crise criada pela acumulação do capital na mão de poucos e a falta de possibilidades de compra ou até de sobrevivência de muitos. É neste cenário de inseguranças, que podemos ver mais claramente que o capitalismo não é a melhor e nem a única saída para a organização da sociedade. Esse sistema já colocou 1 bilhão de seres humanos na mais absoluta miséria. Ele é uma ameaça ao futuro da humanidade!

Por isso, não é mais possível aceitar que o capitalismo roube o direito dos jovens de ter um futuro digno. Nós jovens trabalhadores não vamos pagar por esta crise e estaremos unidos para defender nosso futuro!

Não aceitamos nenhuma demissão! A Juventude da CUT PR quer emprego!

Há duas saídas nesta crise mundial: uma dos especuladores e capitalistas e a outra dos trabalhadores.

A saída dos capitalistas vem sendo demitir, cortar salários e direitos, terceirizações, o aumento o trabalho informal, diminuir impostos para os ricos e aumentar o dos pobres. Nos EUA já foram mais de 1 milhão de demissões em menos de 3 meses. E no Brasil as empresas já começam a



Evento aconteceu na Casa do Trabalhador, em Curitiba

anunciar demissões como a Vale do Rio Doce, Bosh, Votorantin, bancos privados e as montadoras. Algumas destas empresas inclusive receberam ajudas bilionárias do governo federal e mesmo assim demitem. Não aceitamos qualquer demissão e que o dinheiro público seja roubado da nação para salvar o lucro dos capitalistas.

Os empresários também defendem a flexibilização das leis trabalhistas para “enfrentar” a crise, como sugeriu Roger Agnelli, Presidente da companhia Vale do Rio Doce. Mas os empresários não falam em abrir mão dos seus lucros para manter os empregos. Querem que os trabalhadores façam “sacrifícios” e paguem a conta da crise, aceitando mecanismos como férias coletivas, banco de horas ou redução de jornada com redução de salário. Essas propostas são inaceitáveis! A Juventude da CUT PR conclama a todos os trabalhadores a rejeitarem essas propostas e fortalecerem a luta em defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas. Não vamos pagar a conta desta crise!

A saída dos trabalhadores para a crise é a distribuição das riquezas e o fim da exploração.

Defender os trabalhadores do campo A Juventude da CUT PR quer a Reforma Agrária e o controle dos preços

No campo, as grandes cooperativas e as indústrias massacraram os pequenos e médios agricultores reduzindo o valor pago pela produção, ao

Coletivo da Juventude

mesmo tempo em que os preços só aumentam para os consumidores. Todos nós pudemos ver o resultado do aumento do preço dos alimentos anunciados no Brasil e no mundo, aumentando a fome no campo e na cidade.

Para garantir o direito ao trabalho no campo e à soberania alimentar da população brasileira, é necessária uma verdadeira reforma agrária no país, com a limitação da propriedade da terra e a desapropriação dos latifúndios. É necessário aumentar o recurso para os financiamentos dos pequenos e diminuir o dos grandes, bem como garantir o controle pelos governos dos preços pagos aos produtores e dos que chegam aos consumidores.

Condenamos também o sistema de “integração” no campo, que nada mais é que a escravização dos trabalhadores do campo.

A única coalizão para governar é com trabalhadores do campo e da cidade

A Juventude da CUT PR quer um governo soberano

Para garantir um futuro digno, precisamos de emprego, moradia, alimentação e também defendemos o direito à saúde, educação, lazer e cultura para todos. Mas para atender a vontade dos trabalhadores é necessário que o Governo Lula rompa com aqueles que sempre atacaram os nossos direitos e que hoje estão no governo defendendo os interesses dos capitalistas, como Reinhold Stephanes, Márcio Fontes, Edison Lobão, entre outros. É necessário romper com essa coalizão e com a política imposta por esses setores. A Juventude da CUT PR não aceita que Henrique Meirelles continue no Banco Central, mantendo uma política econômica nociva aos interesses da classe trabalhadores e à nação.

A única coalizão que queremos para governar esse país é entre trabalhadores do campo e da cidade, garantindo uma verdadeira soberania nacional.

Defendemos as riquezas de nosso país!

A Juventude da CUT PR não quer privatizações e defende os serviços públicos

Não podemos aceitar que nossas riquezas sejam entregues às multinacionais ou aos grandes banqueiros, através da manutenção do superávit primário da dívida e das privatizações. Queremos ver nossas riquezas aqui no país e distribuídas entre os trabalhadores brasileiros que a produziram.

Por isso exigimos o fim do processo de privatizações (Embrapa,

Infraero, Rodovias) e que as empresas privatizadas sejam reestatizadas (Vale do Rio Doce, Ultrafértil, Telefonía, Energia). Também queremos que a riqueza do nosso petróleo seja 100% estatal, que os leilões sejam cancelados, que as áreas do pré-sal sejam exploradas exclusivamente pela Petrobrás e que esta seja reestatizada. O petróleo é nosso!

Defendemos também o fortalecimento dos serviços públicos e a valorização dos servidores. Por isso somos contra as Fundações Estatais de Direito Privado e exigimos que o governo retire o projeto que regulamenta essa privatização dos serviços públicos.

Defendemos o piso salarial dos professores A Juventude da CUT PR quer educação pública de qualidade para todos.

No Paraná, fomos nós jovens que lutamos contra a privatização da Copel. Por isso, é inaceitável ver hoje o governo do Paraná, que dizia defender o bem público, se unindo a governadores privatistas do PSDB (Ieda Crusius-RS, José Serra-SP ou Aécio Neves-MG), para impedir, por exemplo, o piso dos professores. A lei aprovada do piso dos professores foi uma conquista de 20 anos de luta e deve ser respeitada. A justiça não pode se colocar ao lado destes governadores e contra a melhoria da educação brasileira.

Vimos também esta semana Requião em uma mesa discutindo a crise mundial ao lado de Serra e Álvaro Dias (PSDB). Como podem vir agora falar da crise estes tucanos que sempre defenderam os banqueiros e especuladores (responsáveis por tudo o que está acontecendo no mundo), venderam o país a preço de banana e que causaram tanto mal ao povo brasileiro? Eles que criaram esta crise e agora querem que os trabalhadores paguem por ela atacando seus direitos como o caso do piso dos professores que já era lei?

Chega de mortes! Queremos vida!

A Juventude da CUT PR não quer mais guerras

Uma das saídas dos capitalistas diante das crises mundiais é disseminar a guerra entre os povos. E quem morre nestas guerras? Basicamente os jovens trabalhadores do mundo todo. A guerra do Iraque ou a ocupação do Haiti, por exemplo, significou o massacre de milhões de jovens iraquianos, americanos, brasileiros e haitianos.

Por isso, defendemos que Lula retire imediatamente as tropas do Haiti. E por este motivo também defendemos, junto aos jovens trabalhadores norte-americanos e do mundo todo, que se retirem imediatamente às tropas do Iraque. Não a guerra!

Pela união do jovem do campo e da cidade! A Juventude deve se organizar para a luta.

Somos nós jovens que precisamos garantir o futuro. Muitos de nós estamos planejando ou começando a construir nossas famílias. Que garantias temos para o futuro de nossas famílias e filhos?

Temos que criar uma rede de solidariedade mútua entre jovens do campo e da cidade, homens, mulheres, de todas as etnias ou orientação sexual. Temos que nos organizar para lutar, unir o campo e a cidade. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é o espaço para a organização unitária dos trabalhadores. Convidamos todos os jovens que queiram lutar a se integrar nos coletivos de Juventude da CUT. Os jovens devem se apoderar de seus sindicatos, constituindo alternativas ao sindicalismo pelego e ligado a governos e patrões, formando assim a nova geração do sindicalismo cutista, independente e de luta.

**I Encontro da Juventude da Central Única dos Trabalhadores do Paraná
Curitiba, 20 de dezembro de 2008**



Dan Maciel

Carta de Curitiba foi fruto dos intensos debates protagonizados pelos jovens trabalhadores militantes paranaenses